

**Isabela Baleeiro Curado  
Marina Elizabeth Vaz Souza  
Elenice Yamaguishi Madeira**

**DIRETRIZES PARA CITAÇÕES E REFERÊNCIAS**

**4ª edição**

**São Paulo  
2007**

CURADO, Isabela Baleeiro

Diretrizes para citações e referências / Isabela Baleeiro Curado, Marina Elizabeth Vaz Souza, Elenice Yamaguishi Madeira. - 4.ed. - São Paulo: FGV-SP, 2007. 21 p.

1. Documentação - Normalização 2. Normas técnicas I. Souza, Marina Elizabeth Vaz II. Madeira, Elenice Yamaguishi III. Fundação Getulio Vargas

CDU 001.818

## SUMÁRIO

CITAÇÃO .....	6
REFERÊNCIAS SEGUNDO ABNT .....	11
ILUSTRAÇÕES .....	15
TABELAS .....	19
REFERÊNCIAS .....	21

A inserção de citações e referências em um texto acadêmico é fundamental pois respeita princípios éticos, a propriedade intelectual e não infringe princípios legais relativos ao plágio e à cópia.

Citar as fontes das informações que você utiliza, é importante porque:

1. facilita o trabalho do leitor de acessar as informações que lhe interessam;
2. contribui para o desenvolvimento do campo das idéias e o aprofundamento da produção acadêmica;
3. facilita o trabalho do autor (você pode acessar as suas fontes em outro momento, com facilidade).

Buscando facilitar o trabalho de todos – autor, leitor e pesquisador – ao longo do tempo foram definidas linguagens comuns que padronizavam as formas de citar e referenciar outras fontes de informação. Essa linguagem comum nada mais é do que uma forma de facilitar a identificação das fontes de informação. Com a evolução dessas linguagens, foram criados padrões, definidos em Normas Técnicas.

Para facilitar a definição dessas linguagens nos cursos da FGV-SP, foi preparado um resumo das regras de citação e referência, baseado na ABNT, no IBGE, no material preparado pela Biblioteca Karl Boedecker e no que considera-se mais adequado para os trabalhos que você irá fazer durante o seu curso (para a redação de dissertações e teses existe um material específico preparado pela Biblioteca Karl Boedecker). A publicação DIRETRIZES PARA CITAÇÕES E REFERÊNCIAS é composta de:

- Citação
- Referências
- Ilustrações

As diretrizes apresentadas a seguir são resultado de um trabalho coletivo, desenvolvido ao longo dos últimos semestres pelos professores da disciplina Trabalho de Estágio e pelo grupo de professores tutores, revisado pela equipe da Biblioteca Karl Boedecker e editado pela equipe da DEG. Muito obrigada a todos!!

Profa. Isabela Baleeiro Curado

## CITAÇÃO

É a utilização de informação de outra fonte que tenha relação direta com o tema do trabalho. Existem duas formas de citação: citação direta e citação indireta. A citação direta é a transcrição textual de parte de uma obra, com todas as suas características de grafia, pontuação, idioma, etc. Citação indireta se dá sob a forma de condensação ou síntese das idéias de um autor.

A fonte deve ser indicada no texto e a respectiva descrição da obra utilizada deve figurar em Referências, no final do trabalho, ordenada alfabeticamente.

### Citação Direta

A apresentação da citação direta varia em função do número de linhas que está sendo citado.

A citação direta com até três linhas é inserida no próprio texto entre aspas duplas. Exemplos:

**Segundo essa perspectiva, “[...] a busca da figura paterna, no Brasil, encobriria o fato de que aqueles que procuramos como pai, são na outra ponta, filhos que também buscam um pai, mas sempre encontram o colonizador.” (BRESLER, 2000, p. 135).**

**Um estudo exploratório possui, como finalidade principal, “[...] desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e idéias, com vistas à formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores.” (TRIPODI; FELLIN; MEYER, 1975, p. 40).**

A citação direta com mais de três linhas deve ser apresentada em parágrafo distinto, com recuo de 4 centímetros a partir da margem esquerda, com espaçamento simples e letra menor que a utilizada no texto. Deve-se evitar citações muito longas. Exemplo:

### **Já outros autores têm opinião distinta a esse respeito:**

**A relação entre experiência e teoria, nas ciências exatas, corresponde, no campo da história, às relações entre documento e teoria. Ou seja, a ausência de um quadro teórico torna tanto a experiência científica quanto o documento aglomerados cegos. (LIMA, 1986, p. 198).**

Na citação direta pode-se omitir partes do texto. Exemplo:

### **Já outros autores têm opinião distinta a esse respeito:**

**[...] a ausência de um quadro teórico torna tanto a experiência científica quanto o documento, aglomerados cegos. Por isso encontramos em um trabalho de história, [...], uma conclusão congruente com as de Einstein. (LIMA, 1986, p. 198).**

### **Citação Indireta**

Ao redigir o texto utiliza-se idéias ou o texto sintetizado do autor consultado. A indicação da(s) página(s) consultada(s) é opcional. Exemplos:

**Tamanho é a importância dos meios de comunicação de massa, que se pode afirmar que eles constituem a própria mensagem (MCLUHAN, 1969, p. 18).**

**Uma vez que os seres humanos, como sujeitos, não têm uma personalidade integrada, livre de contradições, qualquer texto pode ser lido e interpretado - não se pode pensar a história como um todo (IGGERS, 1997, p. 128). A partir da década de 90, ocorre a expansão do “pluralismo histórico”, que pode ser refletido na crescente importância das tradições culturais nos estudos históricos e o crescente interesse na antropologia histórica (IGGERS, 1997, p. 134; VAINFAS, 1992).**

A citação indireta pode ser de vários textos de diferentes autores, mencionados simultaneamente, devendo separá-los por ponto-e-vírgula, em ordem alfabética. Exemplo:

**O termo *téchnê* deriva do verbo *teuchô*, cujo sentido central é “fabricar”, ”produzir”, “construir”. *Téchnê* pode ser entendida como uma competência no fazer, ou, a produção ou fazer eficaz, relacionada à atividade produtora (*póiesis*) (CASTORIADIS, 1987, p. 237; KOIKE; MATTOS, 2000, p. 6).**

### **Citação de Citação**

Esse tipo de citação só deve ser utilizada na total impossibilidade de acesso ao documento original (documento muito antigo, dados insuficientes para localização etc). Exemplo:

**Marinho<sup>1</sup> (1980 apud MARCONI; LAKATOS, 1982) apresenta a formulação do problema como uma fase de pesquisa que, sendo bem delimitado, simplifica e facilita a maneira de conduzir a investigação.**

Em Referências indica-se somente a obra consultada (no exemplo acima, a obra de Marconi e Lakatos). Em nota de rodapé, insere-se a referência completa da obra citada (no exemplo acima, a obra de Marinho).

### **Tradução de Citação**

A citação pode ser apresentada no idioma original ou traduzida pelo autor e, nesse caso, deve-se incluir, após a chamada da citação, a expressão “tradução nossa”. Exemplo:

**E continua ocorrendo, embora já tenha sido chamada a atenção para este fato: “Inglês, portanto, não é uma boa língua para se usar em programação. Isto já foi constatado por outros que precisaram transmitir instruções.” (TEDD, 1977, p. 29, tradução nossa).**

## **Citação de documentos jurídicos**

**Lei:** mencione no texto o número da lei, artigo, inciso etc, assim como a data de promulgação; indique a fonte da lei. Exemplo:

**Conforme o art. 1º da Lei nº 7.766, de 11 de maio de 1989:**

**Art. 1º O ouro em qualquer estado de pureza, em bruto ou refinado, quando destinado ao mercado financeiro ou à execução da política cambial do País, em operações realizadas com a interveniência de instituições integrantes do Sistema Financeiro Nacional, na forma e condições autorizadas pelo Banco Central do Brasil, será, desde a extração, inclusive, considerado ativo financeiro ou instrumento cambial. (BRASIL, 1989, p. 304).**

**Jurisprudência e acórdão:** indique a fonte incluindo o órgão judiciário competente. Exemplo:

**“Dessa forma, nada impede o Administrador Público de proceder ao desconto dos dias não trabalhados pelos servidores públicos em decorrência da greve nos serviços públicos.” (BRASIL. Tribunal Regional Federal 4. Região, 2003, p. 356).**

**Tratados internacionais:** mencione no texto o título completo e por extenso do Tratado e o número do artigo, inciso etc. Indique, entre parênteses, após o título do tratado, o ano de promulgação do mesmo. Exemplo:

**Não pairam dúvidas de que aos Estados contratantes é lícito propor emendas aos tratados, as quais serão incorporadas desde que aceitas pelos Estados partes no tratado, segundo o art. 39 da Convenção de Viena sobre o Direito dos Tratados (1969). Este é o procedimento utilizado principalmente para tratados bilaterais.**



## **Indicação de fontes citadas - regras gerais**

A fonte de onde foi extraída a informação deve ser obrigatoriamente indicada no texto, respeitando-se os direitos autorais. A indicação da fonte deve apresentar:

- a) autoria da informação citada: se autor pessoal, deve figurar o sobrenome; se autor-entidade, deve figurar o nome da instituição responsável; se de autoria desconhecida, deve figurar o título da publicação;
- b) ano de publicação;
- c) número da página, quando citação direta.

A indicação da fonte pode ser incluída na sentença do texto, em letras maiúsculas e minúsculas, ou destacadas da sentença, entre parênteses e em letras maiúsculas. Exemplos:

**Albertin e Moura (2002) argumentam que o comércio eletrônico passou por uma fase de euforia seguida de um ceticismo exagerado.**

**“Sob um regime democrático, a corrupção é inaceitável, porque cidadãos elegem seus pares para representá-los, e não para operar contra eles.” (SILVA, 1999, p. 26).**

Até três autores, todos devem ser mencionados. Exemplos:

**De fato, semelhante equacionamento do problema conteria o risco de se considerar a literatura meramente como uma fonte a mais de conteúdos já previamente disponíveis, em outros lugares para a teologia. (JOSSUA; METZ, 1976).**

**Na visão de Curado, Pereira e Wood Júnior (1997), a gestão de Recursos Humanos ....**

Acima de três autores, mencione o nome do primeiro, seguido da expressão “et al.”. Exemplo:

**O poder das organizações, segundo Tonelli et al. (2003)...**

Dois autores com o mesmo sobrenome devem ser diferenciados pelo uso das iniciais de seus prenomes; permanecendo a coincidência, colocam-se os prenomes por extenso. Exemplo:

**(MARX, K., 1848, p. 4)**

**(MARX, G., 1958, p. 37)**

**(MARX, Harold, 1848, p. 4)**

**(MARX, Harry, 1958, p. 37)**

Quando um autor possui várias obras, elas são diferenciadas pela data de publicação. Em caso de obras publicadas no mesmo ano, acrescenta-se ao ano letras minúsculas em ordem alfabética. Exemplo:

**(URDAN, 2001a, p. 20)**

**(URDAN, 2001b, p. 39)**

Citação indireta de diversos documentos de vários autores, mencionados simultaneamente. Exemplo:

**Outras pesquisas (PRADO JÚNIOR, 2002; MINTZBERG, 1990) mostram que...**

Quando o autor é uma entidade, indique o nome por extenso. Exemplo:

**Segundo dados da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (1993), as indústrias...**

## **REFERÊNCIAS SEGUNDO ABNT**

Devem ser listadas na seção REFERÊNCIAS, em ordem alfabética, ao final do trabalho, todas as referências das fontes utilizadas diretamente no trabalho, sob pena de ser levantada alguma suspeita de deslealdade (conhecida como plágio), que será severamente punida.

Regras gerais:

- a) autores – até três autores, indica-se todos na referência; mais de três autores, indica-se o primeiro autor seguido da expressão “et al.”;
- b) edição – a partir da segunda edição, inclusive, faz-se a indicação na referência;
- c) título – utiliza-se itálico ou negrito para o devido destaque.

No caso de fontes encontradas na Internet, é fundamental informar a data de acesso (muitas vezes um texto que está disponível numa data pode ficar indisponível por algumas semanas e depois...).

## **Monografias**

Inclui livros, folhetos, trabalhos acadêmicos (dissertações, teses, relatórios, entre outros), manuais, guias, catálogos, enciclopédias, dicionários, etc.

**Monografia no todo:** AUTOR. *Título*. Subtítulo. Edição. Local de publicação: Editora, ano.

**Parte de monografia:** SOBRENOME DO AUTOR DA PARTE, Prenome. Título da parte. In: SOBRENOME DO AUTOR DO DOCUMENTO, Prenome. *Título*: subtítulo do livro. Edição. Local de publicação: Editora, ano de publicação. Número do capítulo [se houver], página inicial – página final.

Exemplos:

Livro

**MOTTA, Fernando C. P. *Teoria das organizações: evolução e crítica*. 4.ed. São Paulo: Pioneira, 1986.**

Capítulo de livro

**FARAH, Marta Ferreira Santos. *Estratégias de adaptação à crise: tendências de mudança no processo de trabalho na construção habitacional*. In: RIBEIRO, Luiz C. de Queiroz; AZEVEDO, Sergio de. *A crise na moradia das grandes cidades: da questão da habitação à reforma urbana*. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 1996. cap. 3, p. 49-71.**

Dissertação	<b>ALVES, Mário A. <i>Organizações sociais: um estudo sobre o discurso</i>. 1996. 105f. Dissertação (Mestrado em Administração de Empresas) – Escola de Administração de Empresas de São Paulo, Fundação Getulio Vargas, São Paulo.</b>
Brochura	<b>LAURENTI, R. <i>Mortalidade pré-natal</i>. São Paulo: Centro Brasileiro de Classificação de Doenças, 1978. Brochura.</b>
Monografia em formato eletrônico	<b>FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS. Escola de Administração de Empresas de São Paulo. <i>Manual de orientação para crescimento da receita própria municipal</i>. São Paulo, 2000. Disponível em: &lt;<a href="http://www.fgvsp.br/academico/estudos/gvconsult/Manual.doc">http://www.fgvsp.br/academico/estudos/gvconsult/Manual.doc</a>&gt; . Acesso em: 12 fev. 2001.</b>
Material interno de empresa	<b>MCKINSEY. <i>The war for talent</i>. [S.l.], 1998. Documento interno.</b>

### Periódicos

Inclui revistas científicas ou não, jornais e boletins.

**Artigo de periódico:** AUTOR. Título do artigo. *Título do periódico*, Local de publicação, Ano ou volume, Número ou fascículo, Páginas inicial-final, Mês e ano de publicação.

Exemplos:

Artigo de periódico	<b>DRUCKER, Peter F. The new productivity challenge. <i>Harvard Business Review</i>, Boston, v. 69, n. 6, p. 69-79, Nov./Dec. 1991.</b>
Artigo eletrônico	<b>TENOPIR, C. Are you a super searcher? <i>Library Journal</i>, v. 125, n. 4, p. 36-38. Disponível em Proquest Direct ABI/Inform: &lt;<a href="http://proquest.uml.com/pqdweb">http://proquest.uml.com/pqdweb</a>&gt;. Acesso em: 10 fev. 2001.</b>

**Artigo de jornal:** AUTOR. Título do artigo. *Título do jornal*, Local, Dia mês ano. Seção, Caderno ou parte do jornal, Páginas inicial-final.

Exemplos:

- Artigo de jornal | **WATANABE, Marta. Aumenta uso de incentivo ao terceiro setor. *Gazeta Mercantil*, São Paulo, 14 jan. 2000. Caderno A, p. 10.** (obs.: paginação precede data quando não houver indicação para seção ou caderno)
- Artigo eletrônico | **DANTAS, Fernando. Crescimento interno é maior desafio para o BC. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, 12 fev. 2001. Disponível em: <<http://www.estado.com.br/>>. Acesso em: 12 fev. 2001.**

### Congressos e eventos

Inclui anais de congressos, seminários, encontros e outros eventos científicos.

Exemplos:

- Congresso | **ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 23., 1999, Foz do Iguaçu. *Anais*. Foz do Iguaçu: ANPAD, 1999. 1 CD-ROM.**
- Artigo em Congresso | **LEITE, Christina L. Paula. Os diferentes enfoques do trabalho como fator integrador do homem. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 13., 1989, Belo Horizonte. *Anais*. Belo Horizonte: ANPAD, 1989.**

### Documentos jurídicos

Inclui legislação, jurisprudência (decisões judiciais) e doutrina (interpretação dos textos legais) nacionais. Inclui também tratados internacionais.

Exemplos:

- Lei | **BRASIL. Lei nº 7.766, de 11 de maio de 1989. Dispõe sobre o ouro, ativo financeiro e sobre seu tratamento tributário. *Lex: legislação federal e marginalia*, São Paulo, v. 53, p. 304-306, 2. trim. 1989.**

Jurisprudência  
e acórdão

**BRASIL. Tribunal Regional Federal (4. Região).  
Apelação em mandado de segurança nº  
2001.72.00.007.607-6/SC. Apelante: Departamento  
Nacional de Proteção Mineral. Apelado: Sindicato dos  
Trabalhadores no Serviço Público Federal de Santa  
Catarina. Relator: Des. Federal Carlos Eduardo  
Thompson Flores Lenz. *Revista de Direito  
Administrativo*, Rio de Janeiro, n. 32, p. 355-361,  
abr./jun. 2003.**

Tratado  
internacional

**CONVENÇÃO de Viena sobre o Direito dos Tratados =  
VIENNA Convention on the Law of Treaties. 22 maio  
1969. Disponível em:  
<<http://www.un.org/law/ilc/texts/treaties.htm>>. Acesso  
em: 15 abr. 2005.**

### **Documentos exclusivamente eletrônicos**

Inclui base de dados, lista de discussão, *site*, arquivo em disco rígido, disquete, programa e conjunto de programas, mensagem eletrônica entre outros.

Exemplos:

Lista de  
discussão

**CRITICAL Management List. List maintained by  
ALVESSON, Mats, discussão sobre Habermas e Critical  
Management. Disponível em: <[critical-  
management@mailbase.ac.uk](mailto:critical-management@mailbase.ac.uk)>. Acesso em: 23 out. 1996.**

E-mail

**NATAL, Alejandro. *Publicação eletrônica*. [mensagem  
pessoal]. Mensagem recebida por <[mms@uam.edu.mx](mailto:mms@uam.edu.mx)> em  
14 nov. 2002.**

## **ILUSTRAÇÕES**

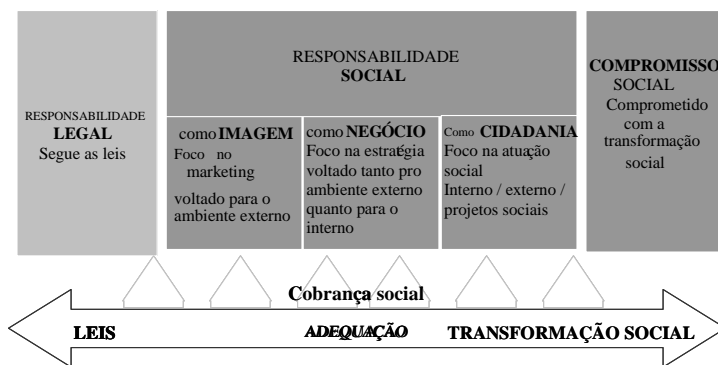
São considerados ilustrações os desenhos, esquemas, fluxogramas, fotografias, gráficos, mapas, organogramas, plantas, quadros, retratos e outros.

Identifique a ilustração com as seguintes especificações, no rodapé da ilustração:

- a) título da ilustração precedido da palavra designativa (esquema, gráfico, desenho etc) e o número de ordem de ocorrência no texto, em algarismos arábicos;
- b) indique a(s) fonte(s):
  - . ilustração de autoria própria: informe “elaboração do autor” ;
  - . ilustração extraída de um documento: informe o autor, ano e número de página do documento fonte (regra de citação direta);
  - . ilustração adaptada: informe “adaptado de” seguido do autor, ano e número de página do documento fonte (regra de citação direta).
- c) notas: sempre que for necessário prestar uma informação de natureza geral sobre a ilustração, deve ser feita uma nota (Exemplo: dados numéricos arredondados).

A ilustração deve ser inserida o mais próximo possível do trecho a que se refere, conforme o projeto gráfico.

**ESQUEMAS:** segundo Houaiss (2002) “[...]figura que dá uma representação muito simplificada e funcional de um objeto, um movimento, um processo etc.; esboço[...]”.



Esquema 1 - Modelo de síntese da atuação social das empresas

Fonte: CURADO, 2002, p. 4

**GRÁFICOS:** depois de sintetizados em tabelas, os dados podem ser apresentados em gráficos, com a finalidade de proporcionar ao interessado uma visão rápida do comportamento do fenômeno. O gráfico serve para representar qualquer tabela de maneira simples,

legível e interessante, tornando claros fatos que poderiam passar despercebidos em dados apenas tabulados. No tracejado da maioria dos gráficos, são consideradas duas escalas:

- a) escala vertical ou das ordenadas que se refere aos valores observados ou a freqüência dos itens;
- b) escala horizontal ou das abscissas que se refere ao campo de variação do fenômeno.

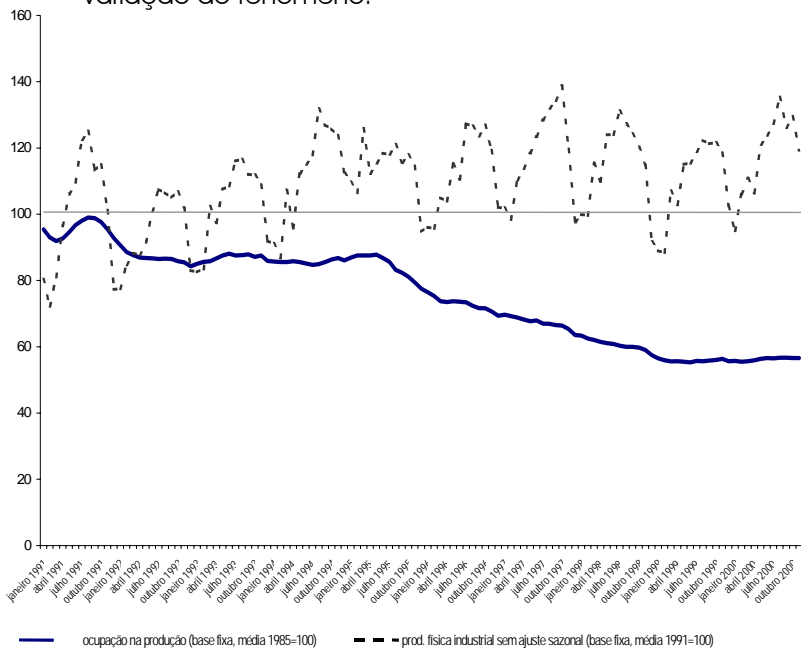


Gráfico 1 - Indústria paulista em geral: pessoal ocupado na produção e produção física industrial sem ajuste sazonal, 1991-2000  
 Fonte: FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2000, p. 20.

A legenda, também chamada convenção ou chave, é a descrição das convenções utilizadas na elaboração do gráfico. É obrigatório seu uso sempre que forem representadas divisões variáveis num mesmo gráfico. Pode ser colocada preenchendo os espaços vazios deixados pelo tipo de representação utilizada, à direita do gráfico, ou ainda, abaixo deste.



**MAPAS:** são representações em superfície plana e em escala reduzida, referentes a aspectos geográficos, topográficos ou a divisões político-administrativas. Sugere-se o uso de moldura nos mapas, uma vez que ela facilita a colocação de convenções e dados de controle, localizados à direita e abaixo da moldura. As legendas devem ser colocadas, sem moldura, nas áreas recortadas no mapa.

**PLANTAS:** são desenhos que representam a projeção horizontal de uma cidade, construção, instalação física, elétrica, hidráulica, etc.

**QUADROS:** forma usada para apresentar dados de forma organizada, para cuja compreensão não seria necessária qualquer elaboração matemático-estatística.

	Manufatureira (saber prático)	Industrial (saber técnico)	Pós-industrial (saber plural)
Tecnologia	<ul style="list-style-type: none"> <li>Ferramentas simples</li> <li>Divisão parcelar do trabalho</li> <li>Intensivo em força humana e força motriz</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>produção em massa, em linhas Tayloristas / Fordistas</li> <li>rotina</li> <li>foco no produto</li> <li>intensivo em energia</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>manufatura flexível, automação</li> <li>uso de computador para o desenho, produção e controle de estoques</li> <li>sistemas Just-in-time (JIT)</li> <li>ênfase em velocidade e inovação</li> <li>foco no serviço e na informação</li> <li>intensivo em conhecimento</li> </ul>
Estrutura social	<ul style="list-style-type: none"> <li>muito hierarquizada e baseada na tradição</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>burocrática</li> <li>ênfase na hierarquia com comunicação vertical</li> <li>especialização</li> <li>integração vertical e horizontal</li> <li>foco em controle</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>novas formas organizacionais (redes, alianças estratégicas, organizações virtuais)</li> <li>terceirização</li> <li>mecanismos informais de influência (participação, cultura, comunicação)</li> <li>desintegração vertical e horizontal</li> <li>fronteiras fluidas entre funções, unidades, organizações</li> </ul>
Cultura	<ul style="list-style-type: none"> <li>celebra estabilidade, tradição, costume</li> <li>não existe a noção de empresas como atores sociais</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>celebra estabilidade, tradição, costume</li> <li>valores organizacionais: crescimento, eficiência, padronização, controle</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>celebra incerteza, paradoxo, modismos</li> <li>valores organizacionais: qualidade, serviço ao consumidor, diversidade, inovação</li> </ul>

Quadro 1 - Características das fases do saber administrativo

Fonte: adaptado de HATCH, 1997, p. 25; ALMEIDA, 1995; FREEMAN; OLDMAN, 1991 apud THORSTENSEN, 1994, p. 22

## TABELAS

Segundo a Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (1993, p. 9), tabela é uma “forma não discursiva de apresentar informações, nas quais o dado numérico se destaca como informação central”. Na elaboração de uma tabela devem ser considerados os seguintes elementos:

- a) título: inscrito no topo da tabela, indicando a natureza e as abrangências (geográfica, temporal etc) dos dados numéricos, de forma clara e concisa, sem abreviações, precedido da palavra Tabela e o número de ordem de ocorrência no texto, em algarismos arábicos;
- b) cabeçalho de coluna e indicadores de linha: utilize palavras claras e concisas, sem abreviações nos cabeçalhos, indicando o conteúdo das colunas, e nos indicadores, indicando o conteúdo das linhas;
- c) indique a(s) fonte(s) responsáveis pelos dados numéricos no rodapé da tabela:
  - . dados elaborados pelo autor: informe “elaboração do autor”
  - . dados extraídos de um documento: informe o autor, ano e número de página do documento fonte (regra de citação direta);
  - . dados transformados: se houver transformação dos dados numéricos obtidos na fonte, identifique o responsável pela operação em nota, informando “dados trabalhados pelo autor” (veja exemplo na Tabela 1);
- d) nota geral e nota específica: esclarecimentos a respeito do conteúdo geral da tabela ou de um elemento específico são colocados em nota geral e específica, respectivamente (veja exemplo na Tabela 2);
- e) dado numérico: utilize algarismos arábicos e a unidade de medida deve estar inscrita no espaço do cabeçalho (por exemplo: metro, reais etc), entre parênteses.

Tabela 1 - Coeficiente de penetração das importações – indústria de transformação brasileira

Atividades – Matriz	Variação anual média 1989-1998	Coeficiente médio do triênio 1996-1998
Artigos de vestuário	42%	4,7
Açúcar	42%	0,2
Madeira e mobiliário	24%	1,5
Têxtil	23%	17,9
Outros produtos metalúrgicos	22%	7,9
Artigos de plástico	21%	8,4
Máquinas e tratores	19%	25,2
Minerais não-metálicos	9%	1,9
Indústrias diversas	8%	23,7
Outros produtos alimentares	6%	4,1

Fonte: FONSECA; CARVALHO JUNIOR; POURCHET, 2000, p.25.

Nota: dados trabalhados pelo autor

Tabela 2 - Número de estabelecimentos agropecuários, pessoal ocupado, por grupo de densidade do rebanho bovino – Brasil – 1975

Grupo de densidade do rebanho bovino	Número de estabelecimentos	Pessoal ocupado
Total (1)	5 834 779	23 273 517
Menos de 15 bovinos por km <sup>2</sup>	1 989 702	7 817 021
15 a menos de 30 bovinos por km <sup>2</sup>	1 298 248	5 549 210
30 a menos de 50 bovinos por km <sup>2</sup>	1 741 958	6 677 749
50 e mais bovinos por km <sup>2</sup>	804 871	3 229 537

Fonte: FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 1975, p. 50.

Nota: Dados sujeitos a retificação

(1) Em 31.12.1975

Algumas observações quanto à apresentação gráfica das tabelas:

- a) moldura: deve haver pelo menos três traços horizontais paralelos - o primeiro para separar o topo, o segundo para separar o espaço do cabeçalho e o terceiro para separar o rodapé; não deve haver traços verticais que delimitem a esquerda e a direita da tabela;
- b) dimensão: recomenda-se que uma tabela seja elaborada de forma a ser apresentada em uma única página; se a tabela tem muitas linhas e poucas colunas, ela pode ser dividida em duas ou mais partes, dispostas lado a lado, na mesma página, separadas por um traço vertical duplo, repetindo-se o cabeçalho; se a tabela tem muitas colunas e poucas linhas, ela pode ser dividida em duas ou mais partes, dispostas uma abaixo da outra, na mesma página, repetindo-se o cabeçalho das colunas indicadoras e os indicadores de linha, separadas por um traço horizontal duplo.

## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 6023*: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 10520*: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 14724*: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2006.

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Normas de Apresentação Tabular*. 3.ed. Rio de Janeiro, 1993.

HOUAISS, A. *Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.

NORMAS para apresentação de monografia. 4.ed. São Paulo: FGV-SP, 2005.